

Módulo / Unidade Curricular	Semestre	Horas Totais	Horas Contacto	ECTS
Módulo 1 – Conceção de enfermagem em viabilidade tecidual e feridas	Anual	54	18	2
1. Conceção de enfermagem em viabilidade tecidual e feridas <ul style="list-style-type: none"> 1.1. História dos cuidados à pessoa com ferida: <ul style="list-style-type: none"> 1.1.1. Evolução histórica do conceito de ferida 1.1.2. Desenvolvimento de teorias associadas ao tratamento de feridas 1.1.3. Evolução do diagnóstico e tratamento 1.2. Princípios de enfermagem fundamentais da assistência global à pessoa com ferida: <ul style="list-style-type: none"> 1.2.1. Conceito de Boas Práticas na abordagem da pessoa com ferida 1.2.2. Prevenção da infeção em contexto da pessoa com ferida 1.2.3. Indicadores na prevenção e tratamento de feridas 1.2.4. Abordagem multidisciplinar da pessoa com ferida 1.3. Aspetos éticos, deontológicos e legais <ul style="list-style-type: none"> 1.3.1. Princípios da ética aplicados a pessoa com ferida 1.3.2. Código deontológico, implicações na prevenção e tratamento de feridas 1.3.3. Qualidade de vida <ul style="list-style-type: none"> 1.3.3.1. Impacto da ferida na qualidade de vida 1.3.3.2. Instrumentos de avaliação da qualidade de vida 1.3.4. Comunicação e educação 1.3.5. Estratégias de comunicação 1.3.6. Gestão de conflitos 1.4. Vertente forense <ul style="list-style-type: none"> 1.4.1. Feridas autoinfligidas 1.4.2. Feridas de defesa 1.4.3. Maus-tratos/negligência 1.4.4. Agressão 1.5. Avaliação da vítima, documentação, aspetos ético-legais 				
Módulo 2 – Investigação em viabilidade tecidual e feridas	Anual	51	17	2
2. Investigação em viabilidade tecidual e feridas <ul style="list-style-type: none"> 2.1. Metodologias de investigação 2.2. Tipos de estudos: <ul style="list-style-type: none"> 2.2.1. Epidemiológicos 2.2.2. Coorte 2.2.3. Caso-controlo 2.2.4. Ensaio clínico 2.2.5. Revisões sistemáticas da literatura/ meta-análises 2.3. Produção e divulgação crítica de resultados de investigação 2.4. Análise, interpretação e elaboração de artigos científicos 2.5. PBE no cuidado à pessoa com ferida e/ou risco de alteração de viabilidade tecidual 				
Módulo 3 – Metodologia e gestão do processo de cuidados	Anual	51	17	2
3. Metodologia e gestão do processo de cuidados <ul style="list-style-type: none"> 3.1. Conceitos e objetivos da metodologia de gestão de caso 3.2. Planeamento, intervenção, monitorização e avaliação do processo de cuidados 3.3. Necessidades individuais e específicas da pessoa com ferida complexa 3.4. Papel da equipa multidisciplinar 				
Módulo 4 – Regeneração e cicatrização	Anual	54	18	2
4. Regeneração e cicatrização <ul style="list-style-type: none"> 4.1. Anatomofisiologia da pele 4.2. Conceito de fragilidade cutânea; populações de maior risco 4.3. Cuidados à pele 4.4. Processos de regeneração e cicatrização: <ul style="list-style-type: none"> 4.4.1. A ferida aguda 4.4.2. Fisiopatologia da ferida de cicatrização complexa 4.5. Fatores condicionantes: 				

<p>4.5.1. Fatores de atraso da cicatrização</p> <p>4.5.2. Fatores que distinguem ferida aguda da ferida de cicatrização complexa</p> <p>4.5.3. Identificação das barreias locais à cicatrização.</p> <p style="padding-left: 20px;">4.5.3.1. Tipos de tecido.</p> <p style="padding-left: 20px;">4.5.3.2. Inflamação/ infeção.</p> <p style="padding-left: 20px;">4.5.3.3. Exsudação.</p> <p style="padding-left: 20px;">4.5.3.4. Margens epiteliais.</p> <p style="padding-left: 20px;">4.5.3.5. Fatores sociais</p> <p>4.6. Viabilidade dos tecidos e preparação do leito da ferida:</p> <p style="padding-left: 20px;">4.6.1. Avaliação local da ferida.</p> <p style="padding-left: 20px;">4.6.2. Limpeza.</p> <p style="padding-left: 20px;">4.6.3. Desbridamento.</p> <p style="padding-left: 20px;">4.6.4. Controlo da infeção.</p> <p style="padding-left: 20px;">4.6.5. Gestão do exsudado.</p> <p style="padding-left: 20px;">4.6.6. Estimulação epitelial.</p> <p>Workshop de limpeza e desbridamento (demonstrações de equipamentos)</p> <p>4.7. Especificidade da nutrição no processo de regeneração e cicatrização.</p> <p style="padding-left: 20px;">4.7.1. Composição corporal.</p> <p style="padding-left: 20px;">4.7.2. Diagnóstico de malnutrição.</p> <p style="padding-left: 20px;">4.7.3. Influência da má nutrição no processo de cicatrização</p> <p style="padding-left: 20px;">4.7.4. Necessidades nutricionais.</p> <p style="padding-left: 20px;">4.7.5. Resposta fisiológica ao stresse metabólico.</p> <p style="padding-left: 20px;">4.7.6. Suporte nutricional.</p> <p style="padding-left: 40px;">4.7.6.1. Nutrição entérica</p> <p style="padding-left: 40px;">4.7.6.2. Nutrição parentérica</p> <p style="padding-left: 40px;">4.7.6.3. Imunonutrição</p> <p style="padding-left: 40px;">4.7.6.4. Suporte nutricional da pessoa com ferida</p> <p style="padding-left: 20px;">4.7.7. Aspetos legais e organização</p>				
Módulo 5 – Microbiologia das feridas	Anual	26	9	1
<p>5. Microbiologia das feridas</p> <p style="padding-left: 20px;">5.1. Infeção em feridas</p> <p style="padding-left: 20px;">5.2. Fatores de risco para a infeção da ferida</p> <p style="padding-left: 20px;">5.3. Controlo de infeção</p> <p style="padding-left: 20px;">5.4. Biofilmes</p> <p style="padding-left: 20px;">5.5. Antimicrobianos tópicos e sistémicos</p>				
Módulo 6 – Abordagem da pessoa com ferida(s) e opções terapêuticas	Anual	105	35	4
<p>6. Abordagem da pessoa com ferida(s) e opções terapêuticas</p> <p style="padding-left: 20px;">6.1. Abordagem física, psicológica e social da pessoa</p> <p style="padding-left: 20px;">6.2. A dor:</p> <p style="padding-left: 40px;">6.2.1. Princípios gerais da abordagem da pessoa com dor</p> <p style="padding-left: 40px;">6.2.2. Fisiopatologia/ mecanismos da dor</p> <p style="padding-left: 40px;">6.2.3. Avaliação da pessoa com dor</p> <p style="padding-left: 40px;">6.2.4. Instrumentos de avaliação da pessoa com dor</p> <p style="padding-left: 40px;">6.2.5. Tratamento da dor</p> <p style="padding-left: 40px;">6.2.6. Medicamentos usados no controlo da dor</p> <p style="padding-left: 40px;">6.2.7. Escala analgésica</p> <p style="padding-left: 40px;">6.2.8. Vias de administração</p> <p style="padding-left: 40px;">6.2.9. Abordagem terapêutica não farmacológica</p> <p style="padding-left: 20px;">6.3. Sutures:</p> <p style="padding-left: 40px;">6.3.1. Resenha histórica</p> <p style="padding-left: 40px;">6.3.2. Material cirúrgico</p> <p style="padding-left: 40px;">6.3.3. Material de sutura</p> <p style="padding-left: 40px;">6.3.4. Avaliação da pessoa com ferida traumática</p> <p style="padding-left: 40px;">6.3.5. Técnicas de anestesia local</p> <p style="padding-left: 40px;">6.3.6. Técnicas de encerramento de ferida traumática</p> <p style="padding-left: 40px;">6.3.7. Técnicas de remoção de material de sutura</p> <p>Workshop de suturas</p> <p style="padding-left: 20px;">6.4. Estratégias de melhoria de qualidade</p> <p style="padding-left: 20px;">6.5. Custo-efetividade e gestão de recursos</p>				

<p>6.6. Material de tratamento de feridas</p> <p>6.7. Novas tecnologias no tratamento de feridas:</p> <p>6.7.1. Terapia por pressão negativa</p> <p>6.7.2. Desbridamento por lavagem pulsátil</p> <p>6.7.3. Oxigenoterapia tópica</p> <p>6.7.4. Eletroestimulação</p> <p>6.7.5. Eletrofiação das fibras cicatrizantes</p> <p>6.7.6. Fototerapia</p> <p>6.7.7. Fatores de crescimento</p> <p>6.7.8. Inteligência artificial</p>				
Módulo 7 – Educação e promoção do autocuidado	Anual	51	17	2
<p>7. Educação e promoção do autocuidado</p> <p>7.1. Promoção da adesão ao regime terapêutico</p> <p>7.2. Motivação, vínculo e (co)responsabilização no processo de educação da pessoa e/ou família/cuidador</p> <p>7.3. Promoção da gestão do autocuidado da pessoa com ferida complexa</p> <p>7.4. Empoderamento da pessoa com risco e/ou ferida, sua família/cuidador, no processo de gestão aceitação de saúde/doença</p>				
Módulo 8 – Processo de cuidados à pessoa com ferida	Anual	225	75	9
<p>8. Processo de cuidados à pessoa com ferida</p> <p>8.1. Abordagem cirúrgica da ferida e cicatriz</p> <p>8.1.1. Técnicas de encerramento cirúrgico da ferida</p> <p>8.1.2. Enxerto</p> <p>8.1.3. Retalho</p> <p>8.1.4. Abordagem cirúrgica da cicatriz</p> <p>8.2. Abordagem estética e funcional da cicatriz</p> <p>8.2.1. Limitação funcional pós cicatrização</p> <p>8.2.2. Prevenção da limitação funcional por cicatriz.</p> <p>8.2.3. Tratamento da limitação funcional por cicatriz</p> <p>8.2.4. Abordagem estética da cicatriz</p> <p>8.3. Úlceras por pressão:</p> <p>8.3.1. Etiologia e epidemiologia</p> <p>8.3.2. Fisiopatologia</p> <p>8.3.3. Classificação</p> <p>8.3.4. Diagnóstico diferencial:</p> <p>8.3.4.1. Úlcera por pressão e dermatite associada a incontinência</p> <p>8.3.4.2. Úlcera por pressão do calcâneo em pessoa diabética</p> <p>8.3.4.3. Úlcera por pressão e quebra cutânea</p> <p>8.3.5. Fatores de risco e avaliação do risco</p> <p>8.3.6. Prevenção das úlceras por pressão:</p> <p>8.3.6.1. Superfícies de apoio</p> <p>8.3.6.2. Posicionamentos</p> <p>8.3.6.3. Cuidados à pele</p> <p>8.3.7. Tratamento das úlceras por pressão</p> <p>Workshop de posicionamentos e seleção de superfícies de apoio</p> <p>8.4. Abordagem da pessoa com queimadura:</p> <p>8.4.1. Definição de queimadura</p> <p>8.4.2. Fisiopatologia da queimadura</p> <p>8.4.3. Avaliação e classificação da queimadura</p> <p>8.4.4. Abordagem da queimadura nos diferentes contextos</p> <p>8.4.5. Cuidados no pós-tratamento</p> <p>8.5. Úlcera de perna de origem vascular:</p> <p>8.5.1. Etiologia e epidemiologia</p> <p>8.5.2. Fisiopatologia</p> <p>8.5.3. Classificação</p> <p>8.5.4. Diagnóstico diferencial:</p> <p>8.5.4.1. Úlcera de perna venosa</p> <p>8.5.4.2. Úlcera de perna arterial</p> <p>8.5.4.3. Úlcera de perna mista</p>				

- 8.5.5. Prevenção da úlcera de perna de origem vascular
- 8.5.6. Tratamento da úlcera de perna de origem vascular
- Workshop de avaliação do índice de tornozelo braço
- Workshop de seleção e aplicação de sistemas de compressão
- 8.6. Abordagem das afeções do pé:
 - 8.6.1. Anatomofisiologia do pé
 - 8.6.2. Avaliação da unha
 - 8.6.3. Afeções da unha:
 - 8.6.3.1. Onicogrifose
 - 8.6.3.2. Onimomicose
 - 8.6.3.3. Onicocriptose
 - 8.6.4. Afeções estruturais do pé
- Workshop de espiculectomia/Clip System/ortóteses de silicone
- 8.7. Úlcera do pé da pessoa diabética:
 - 8.7.1. Etiologia e epidemiologia
 - 8.7.2. Fisiopatologia
 - 8.7.3. Classificação
 - 8.7.4. Diagnóstico diferencial:
 - 8.7.4.1. Patologia não ulcerativa do pé da pessoa diabética
 - 8.7.4.2. Patologia ulcerativa do pé da pessoa diabética:
 - 8.7.4.2.1. Pé Neuropático
 - 8.7.4.2.2. Pé neuroisquémico
 - 8.7.5. Prevenção da patologia não ulcerativa
 - 8.7.6. Prevenção da patologia ulcerativa
 - 8.7.7. Tratamento da patologia não ulcerativa
 - 8.7.8. Tratamento da patologia ulcerativa
- Workshop de avaliação do pé da pessoa diabética
- 8.8. Abordagem da ferida na pessoa com doença oncológica:
 - 8.8.1. Princípios básicos e mecanismos de ação do tratamento de Radioterapia
 - 8.8.2. Radiodermite: definição, incidência, fatores de risco
 - 8.8.3. Escalas de avaliação, prevenção e tratamento da radiodermite
 - 8.8.4. Ferida maligna: possíveis etiologias e manifestações clínicas
 - 8.8.5. Objetivos na gestão das feridas malignas
- 8.9. Feridas em idade pediátrica:
 - 8.9.1. Especificidades da pele em idade pediátrica
 - 8.9.2. Etiologias comuns das feridas em pediatria:
 - 8.9.2.1. Úlceras por pressão
 - 8.9.2.2. Lesões de extravasamento
 - 8.9.2.3. Queimaduras
 - 8.9.2.4. Quebras cutâneas
 - 8.9.2.5. Feridas traumáticas
 - 8.9.3. Prevenção em idade pediátrica
 - 8.9.4. Especificidades do tratamento
- 8.10. Feridas atípicas:
 - 8.10.1. Principais situações de lesões atípicas
 - 8.10.2. Diagnóstico
 - 8.10.3. Referenciação e tratamento
- 8.11. Sistemas de informação em feridas:
 - 8.11.1. Registo e processamento de dados clínicos na prevenção e tratamento de feridas
 - 8.11.2. Registo fotográfico de feridas
 - 8.11.3. Utilização de linguagens classificadas em feridas
 - 8.11.4. Indicadores clínicos na prevenção e tratamento de feridas
 - 8.11.5. Software de registo de dados em feridas
- 8.12. Ostomias:
 - 8.12.1. História das ostomias
 - 8.12.2. Legislação e regime de proteção da pessoa com ostomia em Portugal
 - 8.12.3. Tipos de ostomia:
 - 8.12.3.1. Ostomia de alimentação:
 - 8.12.3.1.1. Indicações, abordagem da pessoa



Plano de Estudos

Pós-Graduação em Viabilidade Tecidual e Feridas

8.12.3.1.2. Prevenção de complicações 8.12.3.1.3. Tratamento de complicações 8.12.3.2. Ostomia de ventilação: 8.12.3.2.1. Indicações, abordagem da pessoa 8.12.3.2.2. Prevenção de complicações 8.12.3.2.3. Tratamento de complicações 8.12.3.3. Ostomia de eliminação: 8.12.3.3.1. Indicações, abordagem da pessoa 8.12.3.3.2. Prevenção de complicações 8.12.3.3.3. Tratamento de complicações Workshop de escolha do material de ostomia Workshop de adaptação do material de ostomia				
Módulo 9 – Componente clínica em Enfermagem em viabilidade tecidual e feridas	Anual	168	56	6
	TOTAL	785	262	30